

tratamento com o intuito do alcance do efeito terapêutico e melhoria da qualidade de vida destes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.775>

774

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM HEMOGLUBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA

C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, A.F. Gomes^{a,b}, S.B.F. Souza^{a,b}, L.S. Costa^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com Hemoglobulinúria Paroxística Noturna. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, sendo vivenciado por enfermeiras residentes em onco-hematologia e enfermeiros assistenciais em um serviço ambulatorial especializado em Fortaleza-Ceará, durante o período de março a julho de 2020. **Resultados:** Os pacientes com hemoglobulinúria paroxística noturna estáveis clinicamente recebem tratamento gratuito no serviço ambulatorial especializado no hemocentro. Estes fazem uso de eculizumab, um anticorpo monoclonal humano administrado por via endovenosa que bloqueia a ativação do complemento terminal no nível C5 e previne a formação de C5a e o complexo de ataque à membrana C5-9. No Brasil, a grande desvantagem desta medicação é o custo, sendo esta adquirida por meio judicial. O enfermeiro é responsável pela administração desse medicamento, sendo este um momento de orientação ao paciente sobre os possíveis efeitos colaterais relacionados ao tratamento e reforçar a adesão ao tratamento. Os principais efeitos colaterais do eculizumab são: cefaleia, fadiga, doença do tipo gripal, mialgia, diarreia, náuseas, vômito, dor abdominal, tontura, tremor, anemia, dentre outras. O efeito colateral mais relatado pelos pacientes foi a cefaleia e fadiga. **Discussão:** A Hemoglobulinúria Paroxística Noturna (HPN) é uma doença rara, com incidência anual estimada em 1,3 novos casos por um milhão de indivíduos. É caracterizada pela tríade anemia hemolítica, pancitopenia e trombose. Esta patologia está associada a mutação da enzima fosfaditilinositol, responsável por manter aderidas à membrana plasmática dezenas de proteínas de funções específicas. Assim, na HPN há aumento da susceptibilidade de eritrócitos ao complemento, gerando hemólise. A hemólise crônica traz grande morbidade aos pacientes afetados. Eles se queixam de letargia, astenia, mialgia difusa e perda da sensação de bem-estar, o que significativamente reduz a qualidade de vida. Durante os surtos de hemólise intravascular aguda, os chamados paroxismos, ocorre hemoglobulinúria, notada por urina marrom-escura, que pode vir acompanhada de sintomas gastrointestinais, náuseas, icterícia, dor abdominal, disfagia, espasmo esofágico, disfunção erétil masculina e piora da astenia. **Conclusão:** Em suma, o papel do enfermeiro é de

suma importância na orientação sobre os sinais e sintomas da doença, adesão ao tratamento e efeitos colaterais relacionados ao tratamento medicamentoso, a fim de promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.776>

775

PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, R.R. Costa^{a,b}, M.L.M. Bruno^{a,b}, R.O.S. Martins^{a,b}, C.M.G. Freitas^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiros no controle da dor em pacientes onco-hematológicos em um hospital de ensino em Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o papel do enfermeiro no controle da dor em pacientes onco-hematológicos em um hospital de ensino. A experiência foi vivenciada por enfermeiros residentes em onco-hematologia, no período de maio a julho de 2020. **Resultados:** Durante o período de prática assistencial dos enfermeiros residentes, estes identificava os pacientes com dor durante a assistência, sendo verificado pelo enfermeiro a localização da dor, o tipo, a intensidade e frequência. A dor é uma das possíveis queixas dos pacientes onco-hematológicos, sendo prescrito tratamento medicamentoso para controle contínuo ou se necessário. Durante o desempenho das atividades dos residentes ocorreram casos de pacientes que tiveram persistência ou aumento da intensidade da dor, podendo esta estar relacionada a fatores como a doença hematológica de base do paciente ou até mesmo a fatores psicológicos e sociais. O hospital possui um serviço especializado em dor, sendo este acionado pela equipe multiprofissional sempre que há necessidade. A equipe especializada em dor realiza visita no leito do paciente, sendo realizada uma avaliação da dor e implementação de outras terapêuticas para controle da dor disponíveis na instituição. Concomitante a isso é realizada uma abordagem pela equipe multiprofissional envolvendo serviço de psicologia, serviço social, farmácia, nutrição e fisioterapia para avaliar outras situações casuísticas da dor inerentes aos pacientes. Medidas não farmacológicas também foram utilizadas pelos residentes para alívio da dor nos pacientes como: uso de crioterapia local e massagem de conforto. Com a implementação das intervenções descritas os residentes observaram melhora no estado geral físico e psicológico dos pacientes. **Discussão:** A dor pode ser uma das queixas de pacientes onco-hematológicos hospitalizados, tendo o enfermeiro papel de suma importância no controle da dor, atuando no diagnóstico, intervenção e monitorização dos resultados do tratamento, na comunicação das informações